



ACREDITAÇÃO DE QUALIDADE ACADÊMICA MERCOSUL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

ACREDITAÇÃO N°	CURSO	INSTITUIÇÃO
96893	Medicina Veterinária	Universidade Federal de Goiás - UFG

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, após avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e Estados Associados”, recebeu os dados do processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso de **Medicina Veterinária** da **Universidade Federal de Goiás - UFG**.

TENDO PRESENTE QUE:

1. O curso de **Medicina Veterinária** da **Universidade Federal de Goiás - UFG**, oferecido na cidade de Goiânia-GO, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL, administrado no Brasil pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
 - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
 - c) Documento das dimensões, componentes, critérios e indicadores para cursos do Sistema ARCU-SUL;
 - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
 - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A **Universidade Federal de Goiás** apresentou o informe de autoavaliação com o formulário de coleta de dados e informações realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.
5. No período de **16/09/2013 a 20/09/2013** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares, que foi devidamente capacitado para o Sistema.
6. Ao final da visita o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema ARCU-SUL.
7. Os critérios e indicadores desse informe foram enviados à instituição para seu conhecimento.
8. A coordenação do curso avaliado comunicou ao Comitê de Pares e ao INEP seus comentários a respeito do informe elaborado pelos avaliadores.
9. A Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, instância eleita pelo governo nacional para analisar o processo de avaliação, em sua reunião 81/2014 de 05/02/2014 emitiu parecer após verificar relatório preliminar, relatório de visita e documentação do curso.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

A. Contextualização

A Universidade Federal de Goiás (UFG), foi criada pela Lei nº 3.834 C, de 14 de dezembro de 1960. É uma Instituição Federal de Educação Superior (IFES), mantida pelo Ministério da Educação do Governo Federal do Brasil, criada por meio da junção de cinco escolas superiores existentes em Goiânia: a Faculdade de Direito de Goiás, fundada em 1898 na Cidade de Goiás com o nome de Academia de Direito de Goyaz; a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiás, autorizada a funcionar em 1947 e reconhecida em 1958; a Escola de Engenharia do Brasil Central, autorizada a funcionar em 1954 e reconhecida em 1958; a Faculdade de Medicina de Goiás, autorizada a funcionar em abril de 1960; e o Conservatório Goiano de Música, originalmente Instituto de Música, criado em 1955. No ato de criação da UFG, essas unidades acadêmicas passaram a denominar-se, respectivamente, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Escola de Engenharia, Faculdade de Farmácia e Odontologia e Conservatório de Música. Em 1962 e 1963, duas novas unidades foram criadas: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Escola de Agronomia e Veterinária, esta em atendimento às demandas do setor agropastoril do estado de Goiás. Em 1981, o curso de Medicina Veterinária se desmembrou desta Escola e criou-se a Escola de Veterinária e Zootecnia. Em Goiânia, a universidade possui dois campi (Samambaia e Colemar Natal e Silva), que abrigam diversas Unidades Acadêmicas, denominadas Institutos, Faculdades ou Escolas, cujos cursos de graduação propiciam diversas formações profissionais e acadêmicas.

Hoje, a UFG é uma IFES multi campi, com mais três campi no interior do estado (Catalão, Jataí e Cidade de Goiás). A UFG estrutura-se da seguinte forma: (a) Assembleia Universitária; (b) Conselho de Integração Universidade-Sociedade (CIUS); (c) Administração Central; (d) Órgãos Suplementares; (e) Campi do Interior. A Assembleia Universitária é constituída pelos professores, servidores técnico-administrativos e estudantes da universidade e não tem caráter deliberativo. O Conselho de Integração Universidade-

Sociedade(CIUS) é um organismo consultivo da Administração Central e um espaço privilegiado de interlocução com vários setores da sociedade, não possuindo caráter deliberativo. A Administração Central da UFG é constituída por: (a) Conselho Universitário (CONSUNI); (b) Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC); (c) Conselho de Curadores; e (d) Reitoria. O corpo docente da UFG é de 2.038 docentes (40 graduados, 68 especialistas, 668 mestres e 1.262 doutores). Os servidores técnicos administrativos somam 2.236. A Instituição oferece 130 cursos de Graduação, 58 programas de Pós-Graduação com 75 cursos, sendo 47 mestrados, 5 mestrados profissionalizantes e 23 doutorados. A população universitária tem ainda 21.338 alunos de graduação, 4.189 de especialização, 1.774 de mestrado e 708 de doutorado, num total de 27.351 estudantes. Goiânia, onde a UFG tem sua administração central e os dois maiores e mais tradicionais campi com a maioria dos cursos, é a capital do Estado de Goiás, com 1.393.579 habitantes. Se localiza na região central do estado e está a 209 km de Brasília, capital do país. A região metropolitana de Goiânia, com 20 cidades, foi criada em 1999 e tem população de 2.206.134 habitantes. Seu IDHM é de 0,799 e é a capital com maior área verde/ habitante no Brasil. A economia é baseada no setor terciário, com 80% da economia, nas áreas de prestação de serviços na assistência à saúde, atividades imobiliárias e na administração pública. No setor secundário destacam-se a indústria de alimentos (temperos e arroz), indústria farmacêutica e de confecções de roupas com 3.000 indústrias. No setor primário destacam-se a bovinocultura e a avicultura.

O Curso de Medicina Veterinária da UFG é ministrado pela Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), mantida pela Universidade Federal de Goiás (UFG), criada como Escola de Agronomia e Veterinária em 1963, permanecendo até 1981, quando se desmembrou do curso de agronomia. Hoje oferece os cursos de medicina veterinária com 102 vagas anuais, com duas entradas de 51 alunos em cada semestre e o curso de zootecnia. A relação Candidato/Vaga é de, aproximadamente 12. Localiza-se no Campus II da UFG (Samambaia), na Rodovia Goiânia – Nerópolis, Km 13, na cidade de Goiânia, Estado de Goiás, CEP 74.001-970, funcionando nos turnos matutino e vespertino.

O curso foi autorizado pelo Parecer nº 248/63 de 30/01/1963 e reconhecido em 12 de Fevereiro de 1969, pelo Decreto nº 64.101. A última renovação de seu reconhecimento ocorreu pela Portaria 952 (MEC) de 25 de Novembro de 2008.

Os estudantes foram avaliados pelo ENADE de 2007, com conceito 4 (escala de 1 a 5) e o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e o Conceito do Curso é 4 (escala de 1 a 5).

O Diretor da EVZ é o Prof. Marcos Barcelos Café e o Coordenador do Curso é o Prof. Adilson Donizeti Damasceno, que é Médico Veterinário, com título de Doutor e está na EVZ desde 25/05/2004 e como coordenador do curso há 3 anos e meio. O NDE (Núcleo Docente Estruturante) é composto por 6 docentes, médicos veterinários, todos com título de doutor, em regime de 40 horas semanais, nomeados pela Portaria 063 da EVZ/UFG em 29/10/2010, estando na IES, em média, 17,3 anos. O Projeto Pedagógico do curso é de 2004 e tem carga horária total de 4.100 h, incluindo o estágio curricular obrigatório de 400 horas, no final do curso e deve ser integralizado entre dez (no mínimo) e catorze semestres (no máximo). O curso possui 72 docentes, 90% dos quais com título de Doutor, que permanecem em média 18,1 anos na Instituição.

B. Contexto institucional

O curso de Medicina Veterinária se desenvolve na Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ) da Universidade Federal de Goiás (UFG), na cidade de Goiânia, estado de Goiás. É uma Instituição de Ensino Superior (IES) Federal, mantida pelo governo federal brasileiro, através do Ministério da Educação. Assim, o curso se desenvolve em ambiente de criação intelectual, onde há ensino, pesquisa e extensão. Pode-se perceber que há coerência entre a missão, os propósitos e os objetivos da UFG e o curso de Medicina

Veterinária conduzido pela EVZ, estando explícito em todos os documentos da IES. A divulgação que permite dar conhecimento à comunidade é feita no sítio internet da IES (Portal) e tem sido eficiente. Não há mecanismos formais que permitam a participação da comunidade na reinterpretação e desenvolvimento do plano de estudos (Projeto acadêmico) do curso. Porém, a comissão percebeu, principalmente nas conversas com os dirigentes, que há, informalmente, a preocupação de mantê-lo atualizado, propondo criação de disciplinas para atender tendências do mercado de trabalho e reivindicações dos alunos. Não foi possível perceber planejamento ou orientações estratégicas para o desenvolvimento do curso no que se refere à pesquisa e desenvolvimento tecnológico e sua vinculação com o meio produtivo nem quanto à cooperação e acordos interinstitucionais. A maioria dos convênios e acordos interinstitucionais são destinados aos estágios dos alunos, no final do curso. As ações de extensão, mais preponderantes, são aquelas ligadas ao atendimento à população em suas demandas e necessidades (prestação de serviços).

A UFG está estruturada nos seus dois campi em Goiânia (Samambaia e Colemar Natal e Silva) e mais quatro campi em cidades do interior do Estado de Goiás (Jataí, Catalão, Cidade de Goiás e o Campus Avançado de Firminópolis) de forma colegiada, onde a comunidade está representada em todos os níveis. A UFG possui ainda dois colegiados consultivos, sem poder de decisão: Assembléia Universitária; Conselho de Integração Universidade-Sociedade (CIUS), que demonstram uma forma democrática de gestão. A Administração Central, representada pelo Conselho Universitário (CONSUNI); Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC); Conselho de Curadores e a Reitoria. As unidades que conduzem os vários cursos são as Escolas, Faculdades ou Institutos, com seus Diretores. Todos os dirigentes são escolhidos por voto da comunidade universitária. Assim, há coerência entre a forma de governo, a estrutura organizacional de gestão e administração e os mecanismos de participação da comunidade universitária com os objetivos do projeto pedagógico do curso.

A UFG possui todos os recursos para informar a comunidade universitária e a sociedade em geral. Rádio, Canal de TV, jornais impressos e "on line", revistas e boletins e, o mais moderno canal de comunicação, a internet, através do Portal UFG. Todos estes canais de comunicação têm demonstrado eficiência e acessibilidade à informação pela comunidade.

Os procedimentos de seleção e designação dos dirigentes são feitos através de eleição, nos colegiados ou, diretamente, pelo voto da comunidade. Assim, fica garantida a prática democrática na IES. Todos os servidores, professores e técnicos, são contratados através de concursos públicos, abertos por edital. A avaliação dos dirigentes é feita pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES, que desenvolve um trabalho sistemático e criterioso desde os anos 90. Os responsáveis pelo desenvolvimento do projeto do curso, diretor, coordenador e todos os professores são profissionais altamente qualificados para a função, com curso de Doutorado e experiência comprovada para o exercício de suas funções, sendo coerentes com o projeto do curso.

O curso é mantido pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação. Assim, há um orçamento explícito e garantido para todas as atividades de execução do projeto do curso. A EVZ capta, ainda, recursos próprios, através de prestação de serviços e projetos de pesquisa, garantindo, principalmente nos últimos dez anos, as atividades do curso. O Governo Federal do Brasil, mantedor de 56 Universidades, tem financiado todas as atividades acadêmicas e pessoal técnico administrativo da IES, além de fornecer recursos para o desenvolvimento dos planos de manutenção da infraestrutura, laboratórios e biblioteca.

Alguma dificuldade foi relatada pelos dirigentes da EVZ no que se refere à eficiência dos serviços da UFG, que não consegue atender, com rapidez, a demanda. No entanto, têm conseguido manter o serviço, contratando terceiros, com recursos próprios. Outra queixa é a falta de pessoal de apoio, que tem limitado ações mais eficientes na condução do projeto do curso. A admissão no curso é feita através de

concurso vestibular, com editais públicos, para preenchimento de 50% das vagas, sendo 20% destinados às quotas (ensino público e racial) e 50% através do SISU (Sistema de Seleção Unificada). São claros e de conhecimento de toda comunidade.

A IES, através de seus meios de comunicação, principalmente no sítio internet, mantém toda informação atualizada, permitindo que os processos de gestão possam ocorrer. A cultura da avaliação ou autoavaliação não está presente na EVZ, segundo informação da coordenação do curso e percepção da comissão. No entanto, o trabalho da CPA (Institucional), iniciado nos anos 90, com o nome de CAV, tem feito, sistematicamente, a avaliação em todos os níveis e tem ciclos anuais. Apesar do trabalho sistemático da CPA da UFG, a EVZ apenas está iniciando a usar a autoavaliação e o planejamento no plano de desenvolvimento ou no programa de administração.

Mesmo sendo uma instituição pública e gratuita, há financiamento de bolsas para manutenção (moradia) dos alunos para toda universidade, por demanda social de carência ou por mérito na Iniciação Científica (PIBIC). No curso são 46 bolsas (aproximadamente 10%) para o corpo discente, nas várias modalidades. O apoio psicopedagógico aos alunos é feita por comissões institucionais e o encaminhamento ocorre pelos docentes, quando percebem a necessidade. No Projeto Pedagógico do curso há uma disciplina, Introdução à Medicina Veterinária, que tem, segundo a coordenação do curso, suprido, de forma eficiente, a necessidade de introduzir os alunos no curso e na Instituição. A disciplina é ministrada pelo coordenador do curso. Segundo informações dadas pelos alunos, na reunião com a comissão, há promoções culturais, tanto por parte da IES, como por parte dos próprios alunos, que despertam valores democráticos, de solidariedade e responsabilidade social. A UFG possui locais para alimentação, serviços diversos, áreas de recreação e desporto e de manifestações culturais. No entanto, não há programas específicos nestas áreas, sendo inclusive motivo de queixa da comunidade da EVZ de que não há programas de bem estar voltado para docentes e servidores técnico administrativos da IES.

C. Projeto acadêmico

Ao analisar o Projeto Acadêmico, pode-se perceber que os conteúdos e competências têm amplitude e intensidade necessárias à boa formação do profissional. O perfil do Egresso de Medicina Veterinária da EVZ/UFG é aquele definido pela Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina Veterinária: do Médico Veterinário egresso espera-se que possua formações generalistas, humanistas, críticas e reflexivas, aptas a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. A estrutura curricular cobre, satisfatoriamente, todas as áreas de estudo das ciências veterinárias para alcançar o perfil profissional proposto. O Projeto Pedagógico está estruturado no sistema seriado anual, com as disciplinas da área básica nos dois primeiros anos, as intermediárias no terceiro e as profissionalizantes nos dois últimos anos do curso. Há correlação das disciplinas dentro mesmo ano e os conteúdos se integram horizontalmente. A carga horária total do curso é de 4.100 h, sendo 3.584 h de atividades obrigatórias, 200 h para as disciplinas optativas e 316 h de atividades complementares e disciplinas do núcleo livre, que visam flexibilizar a matriz curricular do curso, única forma de flexibilização, já que o sistema adotado é o seriado anual. Há correspondência entre objetivos, metodologias, conteúdos e bibliografia prevista. Verificou-se, na Biblioteca Central da UFG, que a disponibilidade para os alunos deixa a desejar, tendo em vista o número de alunos (510) e a atualização do acervo.

Há equilíbrio entre as atividades teóricas e práticas. As atividades práticas atingem 80% das teóricas, permitindo alcançar o perfil profissional proposto. Considerando que as atividades administrativas são exercidas por docentes do curso, fica fácil estabelecer boa coordenação entre estas áreas e influenciar positivamente o processo ensino-aprendizagem. Não há referência da existência formal de análises quali-quantitativas globais (transversais) do aprendizado, no Projeto Pedagógico do Curso. No entanto, acaba existindo, de forma implícita, já que as disciplinas são dispostas de forma hierarquizada na matriz curricular, aumentando a complexidade e aprofundamento do conhecimento. Existem normas explícitas que estabelecem os requisitos para a outorga do título. São conhecidas por toda comunidade acadêmica e está publicada nas páginas do Portal da Web da UFG e no sítio da EVZ.

Os professores do curso, na sua totalidade, são portadores de treinamento em nível de doutorado, portanto muito bem capacitados, e usam metodologias adequadas, inclusive as TICs. A UFG oferece cursos de capacitação e atualização em didática e exige a participação de seus docentes. Na entrevista com os alunos, os mesmos declararam-se satisfeitos com o curso. Há coerência entre todas as atividades educativas programadas e o perfil profissional proposto nos últimos cinco anos. Os graduados também se mostraram satisfeitos. A avaliação do projeto acadêmico é um processo contínuo que é realizado em discussões internas nas reuniões pedagógicas de planejamento ou reuniões de discussão sobre a graduação na EVZ/UFG. Outra forma de avaliar o curso e o projeto do curso é a autoavaliação da unidade acadêmica, que tem o objetivo de conhecer a opinião dos estudantes sobre o ambiente acadêmico em que realizam a sua formação e promover a melhoria das condições de ensino e dos procedimentos didático-pedagógicos. A UFG realiza anualmente uma autoavaliação obtida a partir de um questionário respondido "on-line" pelos estudantes de graduação e aplicado por ocasião da matrícula, no início do ano letivo. O curso foi avaliado, em 2008, no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, obtendo conceito 4 (escala de 1 a 5).

Na entrevista com professores e alunos a comissão foi informada que na EVZ não existe uma padronização de critérios na elaboração e correção das avaliações e isso tem chamado a atenção dos alunos e professores, e representa um aspecto negativo do projeto pedagógico. No entanto, a comissão percebeu que existem normas gerais por parte da UFG, que balizam o processo. Os professores informam aos estudantes, no início da disciplina, qual será o sistema adotado. Não houve reclamação por parte dos alunos. Nas entrevistas com dirigentes, docentes e alunos a comissão percebeu que todos participam, de diferentes modos, na avaliação do processo de ensino aprendizagem. O sistema de registro dos resultados da avaliação da aprendizagem é feito de modo eletrônico e com segurança para professores e alunos. O acesso ao sistema é feito mediante uso de senha pessoal.

Aproximadamente 10% dos estudantes do curso de medicina veterinária da UFG estão engajados no PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e no PIVIC (Programa Institucional de Voluntariado em Iniciação Científica), o que demonstra pertinência e relevância das atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação realizadas pelos docentes do curso e sua influência no processo ensino aprendizagem, como informa a coordenação do curso. Entre os docentes da EVZ, três ocupam cargos em agências de fomento de pesquisa. Um é diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e outros dois são membros de comitê do CNPq e CAPES. Outros 11 são consultores do CNPq. As atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica são relevantes e contribuem para o desenvolvimento científico e tecnológico e são coerentes com o bem estar da população e as necessidades do meio. Há expressiva participação dos estudantes nos projetos de pesquisa da IES, tanto como bolsistas do Programa PIBIC, mas também como voluntários (PIVIC) e estagiários. Estima-se que 10% dos estudantes participam desta atividade. O financiamento dos projetos de pesquisa se dá em três níveis: 1) Parcerias com empresas privadas e públicas; 2) Captação de recursos estaduais por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG); e 3) Captação de recursos federais por meio de agências nacionais como CNPq, FINEP e CAPES. No período 2010/2011 a

EVZ captou recursos da ordem de mais de quatro milhões de reais em diferentes editais de pesquisa, que gerado uma adequada produção científica e tecnológica.

Tanto a UFG quanto a EVZ possuem importante tradição em ações e atividades de extensão e prestação de serviços à comunidade, estando explícito na missão institucional. Pode-se perceber que há coerência entre as ações e atividades de extensão, o projeto pedagógico do curso de medicina veterinária e as necessidades e demandas do entorno. A prestação de serviços à comunidade tem sido o foco das ações de extensão da EVZ. Entre as ações apresentadas aparecem cursos de atualização profissional. No entanto, não há convênios formais com outras instituições de ensino, setor público ou privado. Apenas a semana acadêmica (Semana de Veterinária de Goiânia - SEVET) evento tradicional da IES, é realizada em convênio com o Conselho Regional de Medicina Veterinária de Goiás (CRMV GO). Nos últimos três anos, em média 330 alunos/ano participaram nas várias ações de extensão realizadas pela IES. Existe um programa específico, o PROBEC (Programa de Bolsas de Extensão e Cultura), que atende aproximadamente 10% dos estudantes do curso. Há, na matriz curricular do projeto pedagógico do curso, 400 horas de estágio curricular obrigatório para a integralização da carga horária. Para viabilizar este exigência, há convênios com cinco instituições públicas municipais, quatro estaduais, nove federais, vinte universidades, sete cooperativas e 67 empresas privadas. Não existem estes convênios para os docentes, nem convênios específicos com o objetivo de permitir intercâmbio de recursos humanos. Quanto a utilização de instalações, há referência de convênio com o governo federal de uso, em comodato, de uma fazenda pertencente à União.

D. Comunidade Universitária

Os artigos 101, 102, 103 e 105 do Estatuto da Universidade Federal de Goiás tratam do sistema de seleção e admissão de estudantes. A partir de 2009, a UFG implantou um programa de inclusão, o "UFGInclui", com previsão de que 10% do total de vagas a cada ano seja destinado a candidatos que cursaram parte do ensino fundamental e o ensino médio em escolas públicas, a negros, descendentes de quilombolas e indígenas. Desta forma, fica assegurada a não discriminação, o respeito à interculturalidade, liberdade de opiniões e crenças.

Tanto o processo tradicional de admissão (vestibular), quanto o programa UFGInclui, são divulgados por meio de edital público sendo, portanto, de conhecimento de todos. Os mecanismos de ingresso e admissão dos estudantes no curso possuem coerência com o projeto pedagógico e com a formação do perfil profissional proposto, em que o aluno precisa demonstrar conhecimento para progredir e alcançar o conjunto de habilidades necessárias.

O curso oferece 102 vagas anuais, com duas entradas de 51 alunos em cada semestre, e a comissão pôde perceber que há recursos humanos, físicos e econômicos para o desenvolvimento do projeto pedagógico. Há queixa de escassez de técnicos de apoio, no entanto a IES os contrata com recursos próprios, não gerando prejuízo para o desenvolvimento do projeto pedagógico. Considerando o período de 1999 e 2005, 73% dos alunos se graduaram. Destes, 80% se graduaram em cinco anos, 15% em seis anos e 5% em sete anos.

Há, na UFG, programa institucional de apoio para os estudantes, que são encaminhados pelos professores do curso, orientadores de estágio ou pela coordenação, quando percebem a necessidade de auxílio para o estudante, seja psicopedagógico, físico, mental ou financeiro. Os alunos da UFG recebem, no seu ingresso na Instituição, o RGCG (Regulamento Geral dos Cursos de Graduação), impresso, em que se encontram seus direitos e deveres, e a cada ano recebem o Calendário Acadêmico, com todos os procedimentos necessários para acompanhar e evoluir em seu curso. Estes dois documentos estão, também, no sítio internet da instituição. Na reunião com os estudantes, estes informaram que atividades

extracurriculares como manifestações culturais, desportivas e de recreação só acontecem por iniciativa própria deles, mas a IES sempre os apoia.

Está garantido, no Estatuto e Regimento da UFG, a participação do corpo docente em todos os seus colegiados, numa proporção de 15% do colegiado, com direito a voz e voto. Há, na EVZ, espaço físico destinado ao Centro Acadêmico do Curso, que foi visitado pela comissão. Em reunião, a comissão foi informada acerca de seu funcionamento e do apoio da IES. No momento da visita da comissão, os estudantes informaram que estão organizando sua Empresa Júnior e que a IES está apoiando a iniciativa. A IES possui um Programa, o PME (Programa de Mobilidade Estudantil), no entanto a adesão estudantil tem sido baixa. Do curso, apenas um estudante participou, no ano de 2010, no País. Em nível internacional, em toda a UFG, foram 13 participantes, no ano de 2012.

A IES reconhece que há uma grande falha do curso em não fazer acompanhamento formal de seus egressos. Existe apenas um acompanhamento informal. Há intenção de implantar, em curto prazo, um programa formal para acompanhar os egressos do curso. Os dirigentes conseguiram reunir um pequeno grupo de egressos para conversar com a comissão. Este grupo se manifestou satisfeito com a formação que recebeu e destacou a evolução positiva do curso e da IES. Mesmo não havendo acompanhamento formal, a comissão percebeu que há satisfação tanto de egressos quanto de empregadores, também um pequeno grupo, com o perfil profissional dos egressos da EVZ. Os programas de Pós-Graduação (stritu sensu) e de Residência da IES absorvem considerável percentual de egressos para formação contínua e aperfeiçoamento de seus egressos. As opiniões dos egressos são incorporadas ao projeto acadêmico do curso de maneira informal. Na medida em que 100% dos egressos são absorvidos pelo mercado de trabalho, pode-se deduzir que há coerência entre o perfil e as necessidades do meio.

Considerando que a EVZ conta com 57 docentes e que há outros 34 que colaboram (Escola de Agronomia, Instituto de Ciências Biológicas - ICB e Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública - IPTSP) e o número de disciplinas da matriz curricular do curso (51 disciplinas obrigatórias e 33 optativas), há 0,9 disciplinas/docente. Todos os docentes participam de orientação de trabalhos de conclusão do curso (TCC). Não há participação dos em atividades de desenvolvimento curricular e de inovações educativas.

Todos os docentes da EVZ são doutores e trabalham em regime de Dedicção Exclusiva ou Jornada Completa (40h). Há coerência entre a formação acadêmica de cada um com as disciplinas que ministram no curso. Nos últimos cinco anos os docentes da EVZ publicaram 585 (média anual de 117) artigos completos em periódicos e 186 (média 37) publicações completas em anais de congressos. Participaram da publicação de 26 livros e publicaram 9 livros. Foram 134 dissertações e 100 teses. Dos 57 docentes relacionados, todos são doutores, ou seja, com capacitação para o exercício da docência. Mesmo assim, a IES tem vários programas para formação de educadores, com cursos específicos e acessíveis e de conhecimento da comunidade. A seleção, avaliação, promoção e a carreira docente estão devidamente regulamentados, vigentes e as avaliações são feitas a cada 18 meses, visando promoção na carreira, que é estruturada em categorias. A carreira e sua estrutura estão em regulamento de amplo conhecimento da comunidade. A mobilidade docente entre instituições nacionais ou internacionais é, ainda, muito restrita, a não ser aqueles que participaram de programas de pós-graduação, a maioria nacionais, visando capacitação. Há, expresso pelos dirigentes, preocupação e desejo que ocorra a "internacionalização" de seus docentes, não só em publicações, mas em mobilidade.

O corpo técnico de funcionários da EVZ se resume a 48 funcionários sendo que pouco mais de 30% desse total são profissionais de nível superior. Em alguns setores há uma evidente carência de funcionários, já em outros setores o número e a qualificação estão dentro dos padrões de excelência. Um bom exemplo é o quadro de funcionários de nível superior no Hospital Veterinário (HV), no qual se encontram cinco veterinários para o atendimento clínico de rotina do HV. Todos os cinco têm pós-graduação, sendo quatro

mestres e um doutor. Por outro lado, vários setores sofrem com a falta de funcionários qualificados chegando a prejudicar, em alguns casos pontuais, a graduação. A IES procura contornar essa situação contratando, com recursos próprios, técnicos para os setores com carência. A formação do pessoal de apoio é adequada às necessidades do projeto pedagógico do curso. Existe na estrutura administrativa da UFG um Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH), cuja missão é potencializar os talentos humanos, buscando a valorização do profissional como ser universal e cidadão, que se desenvolve na perspectiva do crescimento coletivo. Esse departamento cuida especificamente da implementação das políticas de capacitação no âmbito da UFG nas suas diferentes unidades acadêmicas. Vários cursos são oferecidos em diversas áreas de atuação. Os cursos são gratuitos e as suas escalas de trabalho são facilitadas para a realização do curso e, em alguns casos, a realização do curso propicia um aumento salarial para o funcionário. Os servidores são selecionados através de concursos públicos, mediante edital. A carreira é devidamente regulamentada e está disponível no sítio internet da IES, portanto é atual e de conhecimento de todos.

E. Infraestrutura

A Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), que abriga o curso de Medicina Veterinária, dispõe no momento, como suporte físico para o atendimento das suas atividades didáticas, aliadas às atividades de Pesquisa e Extensão, 19 salas de aulas, amplas, com boa luminosidade, todas climatizadas e equipadas com recursos multimídia, carteiras novas e confortáveis. Possui um Hospital Veterinário, bem equipado e bem conservado. São 50 laboratórios, bem equipados e instalações complementares utilizadas nos segmentos de Avicultura, Caprinocultura, Piscicultura, Bovinocultura de leite com produção diária de mil litros de leite, currais de confinamento de bovinos em plena atividade, Suinocultura, Fábrica de Ração, Curral de Inseminação, além de área de 48 ha destinada ao Setor de Pastagens e Lavouras.

Também possui a Fazenda Tomé Pinto, de propriedade da União Federal e cedida para a EVZ, sob a forma de comodato. O imóvel, localizado no município de São Francisco de Goiás, possui área de 96 ha. Com a recente implementação do programa REUNI do governo federal, a EVZ recebeu recursos para construção e reforma de vários setores. Foi construído, com recursos do REUNI, o confinamento de bovinos de corte, a nova garagem dos tratores e o galpão de frangos de corte (aviário-escola), e foram reformados vários laboratórios. Existe uma cantina, em fase final de construção, mas já em uso pela comunidade. Encontra-se em fase final de construção um auditório para 120 pessoas. Diversas construções na EVZ são financiadas por meio da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, visando primariamente o estabelecimento de uma infraestrutura de pesquisa. Estes laboratórios são usados por estudantes de graduação, tanto em atividades de pesquisa, quanto em aulas práticas. Todas as edificações possuem rampas e outras estruturas de acessibilidade aos prédios, incluindo as instalações sanitárias. Existe sala para computação com 25 máquinas modernas e duas impressoras, pequena biblioteca na sala de estudos, com computador para acesso ao Portal da CAPES, posto de saúde a 250 m de distância, cafeteria e restaurante a 150 m, instalações desportivas a 200 m e recreativas a 800 m, e casa para o Centro Acadêmico. Todos os docentes possuem gabinetes individuais, climatizados, e a coordenação do curso está instalada em espaço amplo e confortável, com toda infraestrutura necessária. O sistema de transporte público deixa a desejar, segundo informações dos dirigentes. Todos os espaços são muito bem cuidados e conservados.

A biblioteca central, localizada no campus 2 (Samambaia) e que atende ao curso de medicina veterinária, integra, desde 1973, o Sistema de Bibliotecas (SIBI) da UFG. Ligadas a ela existem outras sete bibliotecas, nos outros campi. Todo gerenciamento é feito pela Biblioteca Central do Campus Samambaia. Funciona num edifício de 7.500 m². No acervo há, aproximadamente, 3.000 títulos relacionados ao curso. A maioria são obras de disciplinas básicas. O acervo, além de pequeno, não está atualizado. Existe orçamento para atualização e ampliação do acervo específico do curso (R\$48.000 em 2013). Além das solicitações dos

docentes, a biblioteca utiliza o projeto pedagógico do curso para manter o acervo atualizado. O acesso ao acervo da biblioteca é feito em terminais de computador e as obras podem ser consultadas livremente pelos usuários. As redes de informação podem ser usadas por todos os usuários, inclusive o Portal da CAPES, de forma livre, no ambiente da biblioteca, e estão atualizadas. O sistema de empréstimos interbibliotecário só existe no Sistema da UFG. O sistema de empréstimo pode ser feito acessado de forma remota para reserva e há um sistema moderno de autoatendimento para o empréstimo, que dá muita agilidade e otimização do sistema. Cada usuário pode tomar cinco exemplares, por sete dias, em cada uma das oito bibliotecas do sistema.

A biblioteca está aberta ao público, de segunda a sexta-feira, das 07:15 às 22:45 h e Sábados: das 08:00 às 18 h. Seu uso é compartilhado por todos os cursos que atuam no campus. O uso é regulamentado e adequado e toda comunidade conhece a regulamentação. Os serviços de catalogação e todos os serviços bibliográficos cumprem as normas internacionais e são garantidos por pessoal especializado e treinado regularmente.

A hemeroteca está bem organizada e pode ser facilmente acessada pelos usuários. O prédio é amplo e bem planejado, arejado, conferindo conforto e bem estar. O acesso está garantido no andar térreo e nos superiores por elevador.

Em geral, as salas de aula e laboratórios de ensino, bem como instalações adicionais destinados ao manejo dos animais, são espaçosos e são de boa qualidade. Os equipamentos são adequados para os alunos atendidos, e alguns deles em excelente estado. Há material de consumo em quantidade e qualidade adequadas. As medidas de segurança estão presentes onde se fazem necessárias e o acesso aos PNE estão garantidas nos prédios, mas é deficiente no interior dos mesmos. Os docentes e pessoal de apoio estão sempre presentes, orientando os alunos nas atividades didáticas. O laboratório de informática, destinado ao ensino, é moderno, conta com 24 máquinas novas, com hardware e software adequados e modernos e pode atender 48 alunos. O ambiente é climatizado, amplo, limpo e confortável. Existe plano de manutenção e atualização deste laboratório. Está localizado no prédio da central de aulas da EVZ, com acesso garantido para PNE. O hospital escola funciona em prédio próprio, integrado ao conjunto de instalações da EVZ. Existe acesso adequado para o público e estudantes. O hospital tem cinco consultórios de clínica médica e atende das 8 às 18 h com uma casuística de 25 a 30 consultas por dia. A partir destas consultas surgem derivações internas para áreas de diferentes especialidades. Está bem equipado e conta com pessoal especializado e capacitado para o atendimento da população do entorno e treinamento prático dos alunos. O sistema de gerenciamento do hospital está sendo informatizado. Na área de animais de grande porte as instalações são adequadas e seguras e bem cuidadas. O corpo técnico do hospital escola é composto por cinco médicos veterinários, três dos quais são doutores e dois mestres. Há uma farmácia com profissional farmacêutico, garantindo seu adequado funcionamento. A manutenção e expansão é feita com recursos captados pelos serviços prestados, no entanto há aporte de recursos governamentais, no âmbito do programa de residência médica veterinária que, hoje, conta com 23 residentes em treinamento.

Os dirigentes externaram à comissão sua preocupação em construir um novo hospital, tendo em vista a demanda crescente e a dificuldade em promover reformas e ampliações na atual estrutura. Os seguintes setores funcionam como campos demonstrativos e experimentais: Setor de Bovinocultura de Leite; Setor de Suinocultura; Setor de Avicultura (há um Galpão de Aves Escola, que representa uma oportunidade aos alunos de Produção e Sanidade de Aves de terem contato com a produção industrial); Setor de Caprino-Ovinocultura; Setor de Confinamento de Bovinos; Setor de Piscicultura. O setor de pastagens completa os sistemas produtivos disponíveis para as atividades práticas das disciplinas de produção animal. Todos os setores estão bem cuidados e equipados, estando presentes medidas de segurança necessárias e servidores treinados para execução das tarefas de cada setor.

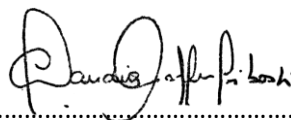
DECIDE-SE:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES resolve, por unanimidade de seus membros:

1. Acreditar o Curso de **Medicina Veterinária** da **Universidade Federal de Goiás - UFG**, oferecido na cidade de Goiânia-GO pelo período de seis anos, contados a partir da publicação em ata da Rede de Agências Nacionais de Acreditação - RANA, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.



JOÃO CARLOS PEREIRA DA SILVA
Presidente da CONAES



CLAUDIA MAFFINI GRIBOSKI
Diretora da DAES/INEP